

## USO ABUSIVO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Beatriz de Oliveira Figueiredo <sup>1</sup>  
Wesley Cândido Santos <sup>2</sup>  
Gerdilene Costa Luciano dos Santos <sup>3</sup>  
Rosalina Coelho Jácome <sup>4</sup>

### RESUMO

Os pacientes idosos são alvo de preocupação dos profissionais de saúde por apresentarem diversas patologias e, conseqüentemente, necessitarem do uso de mais de um medicamento diariamente. Além dos prescritos, muitos fármacos são inclusos na terapia por vontade própria ou indicação de pessoas próximas, expondo essa faixa etária a diversos riscos que podem refletir diretamente na piora de seu quadro clínico e até ao óbito. O objetivo deste estudo foi explanar as conseqüências da automedicação praticada pelos idosos. A pesquisa bibliográfica foi realizada em julho de 2020, por meio de base de dados, como: SCIELO, LILACS e GOOGLE SCHOLAR, nas quais foram selecionados alguns artigos, de acordo com os critérios de inclusão, para a construção deste. Após análise, realizou-se uma discussão embasada nos resultados publicados pelos autores, onde riscos causados por medicamentos isentos de prescrição (MIPS) e interações entre medicamentos foram esclarecidos, e também foi ressaltada a importância da orientação farmacêutica e da propagação de informações para evitar que os pacientes se automediquem. Deste modo, conclui-se que a automedicação é um problema comum, que pode trazer desde conseqüências leves até graves, tornando necessário que haja a implementação de medidas que visem a redução desta prática.

**Palavras-chave:** Automedicação, Idosos, Riscos.

### INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, é notório o crescimento da população idosa no Brasil e em diversos países do mundo. Durante o período de 2012-2016 a população com idade igual ou superior a 60 anos cresceu cerca de 16,0%, chegando a 29,6 milhões de pessoas (IBGE, 2017).

O envelhecimento humano é caracterizado como uma fase complexa, devido à perda de funções, diminuição da autonomia do indivíduo e o aumento da morbidade, levando os idosos

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário Uninassau Campina Grande - PB, [beatriz.figueiredo9808@gmail.com](mailto:beatriz.figueiredo9808@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Rebolças Campina Grande - PB, [wesleycandido1@gmail.com](mailto:wesleycandido1@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário Uninassau Campina Grande - PB, [gerdilene@hotmail.com](mailto:gerdilene@hotmail.com) ;

<sup>4</sup> Mestre pelo Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [rosalina\\_coelho@hotmail.com](mailto:rosalina_coelho@hotmail.com) ;

às doenças crônicas, exigindo um cuidado especial e individualizado a cada paciente (SECOLI et al., 2019). Por isso, os idosos são mais susceptíveis a utilizar medicamentos para manutenção e recuperação de sua saúde (LUTZ; MIRANDA; BERTOLDI, 2017).

A maior preocupação dos profissionais de saúde em relação aos pacientes idosos, está relacionada ao uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, uma vez que há maior exposição deste público aos riscos, quando a terapia é realizada de forma inadequada ou irracional, realizada frequentemente por automedicação (OLIVEIRA *et al.*, 2009; SECOLI, 2010).

O termo automedicação é definido como o uso de medicamentos sem orientação ou prescrição de um profissional qualificado, em que os indivíduos utilizam medicamentos por conta própria ou influenciado por pessoas (HERNANDEZ; NETO, 2019; DOMINGUES *et al.*, 2017), sendo, erroneamente, entendida como uma forma comum de autocuidado. No entanto, a automedicação pode desencadear danos à saúde, como: a evolução de uma doença de base que irá resultar no agravamento do quadro clínico devido à utilização de doses erradas; combinações de fármacos que irão ocasionar em interações medicamentosas, por falta de ajuste posológico e acompanhamento farmacoterapêutico; medicamento impróprio para consumo pelo idoso, entre outros (TREVISOL, 2011; MACIEL; FERNANDES; GOMES, 2019).

Infelizmente, há poucos recursos para o controle desta prática, mesmo o farmacêutico sendo habilitado para instruir e realizar as intervenções necessárias por meio da farmácia clínica, a autonomia do paciente deve ser respeitada, e nem sempre o paciente idoso acata as orientações fornecidas (SECOLI et al., 2019). Sendo assim, os riscos para o paciente idoso tende a aumentar, à medida que este se distancia dos cuidados farmacêuticos.

Pensando em explanar sobre os riscos que o uso indiscriminado de medicamentos pode trazer aos indivíduos idosos, este estudo objetivou promover um levantamento acerca das consequências do uso abusivo dos medicamentos neste público.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre a consequência do uso abusivo de medicamentos em pacientes idosos. Para tal, foram utilizados artigos científicos publicados em bases de dados, como: SCIELO, LILACS, GOOGLE SCHOLAR, utilizando os descritores: Automedicação, Idosos e Riscos. Como critérios de inclusão, foram utilizados materiais publicados nos últimos onze anos, estudos nacionais e que abordassem a temática em questão.

Todos os resumos de artigos contendo os descritores identificáveis foram lidos. Dos quais, foram selecionados apenas os que atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos selecionados de acordo com a temática tiveram suas referências revisadas e analisadas para avaliar a presença de algum estudo que foi publicado no período de tempo selecionado, e que por ventura não foi aglutinado inicialmente na revisão.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a alteração do perfil demográfico, a população idosa vem crescendo cada vez mais devido ao aumento da expectativa de vida. A Lei 10.741 de 2003, no seu artigo 1º aborda a regularização dos direitos às pessoas com idade igual ou superior a sessenta (60) anos, estabelecendo o Estatuto do Idoso (FILHO; ALMEIDA; PINHEIRO, 2013; BORTOLON; KARNIKOWSKI; ASSIS, 2007).

No Brasil, a terceira idade já apresenta um número expressivo, podendo alcançar 28.300.000 em 2020 e elevando-se em 2050, para 64 milhões. Dessa maneira, o Brasil tornar-se um dos países com o maior número de idosos no mundo nos próximos anos/décadas (DESTRO, 2018).

De acordo com o crescente número de pessoas idosas, o consumo de medicamentos por esta população também aumenta, tornando este grupo o mais medicalizado, devido à presença de agravos clínicos, como as doenças crônicas não transmissíveis (COUTO *et al.*, 2007; CARVALHO; CARVALHO; PORTELA, 2018).

O uso de cinco ou mais medicamentos, torna o paciente idoso mais susceptível às reações adversas, interações medicamentosas, toxicidade cumulativa, diminuição da adesão a terapia farmacológica, além de erros por automedicação (SECOLI, 2010). O consumo de dois medicamentos, eleva em 13% os riscos de obter uma reação adversa, quando esse número aumenta para cinco medicamentos pode chegar até 58%, e ao utilizar 7 ou mais, o risco pode chegar a 82% (CARVALHO; CARVALHO; PORTELA, 2018).

A automedicação é considerada uma prática antiga, caracterizada pela iniciativa do doente ou do seu responsável em obter ou produzir um produto, em que estes acreditem que o seu uso lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio dos sintomas (SÁ, *et al.*, 2007; GARLHADO; ASSUNÇÃO, 2013).

Além disso, a automedicação acontece, comumente, por diversos fatores, como: a utilização de sobras de medicamentos; compra de medicamentos sem prescrição médica; não

cumprimento da posologia, propagandas de medicamentos sem restrições, entre outros. (SANTOS, *et al.*, 2013; SECOLI, *et al.*, 2019).

Vale ressaltar que devido à utilização de diversos medicamentos, pode ocorrer o acúmulo destes, formando as conhecidas “farmacinhas”, sendo considerado um fator de risco, uma vez que favorece a prática da automedicação, facilita o equívoco no uso dos medicamentos, podendo ocorrer a intoxicação por ingestão de medicamentos de maneira acidental, ou armazená-los de forma inadequada, o que pode alterar a qualidade do produto (PERREIRA *et al.*, 2008).

Estes fatores corroboram de forma sistemática com o uso abusivo de medicamentos e aos efeitos indesejáveis (reações adversas, interações medicamentosas, agravos de patologias, mascaramento de diagnóstico, entre outros). Configuram de tal forma, obstáculos para a condução correta da terapêutica medicamentosa, e como consequência, o insucesso no tratamento viável e necessário. Por isto, os idosos que fazem o uso da polifarmácia devem ter a atenção redobrada por parte dos profissionais da saúde (CARAVALHO; CARVALHO; PORTELA, 2018; LUCENA *et al.*, 2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na coleta de dados acerca do tema, relacionando os riscos do uso abusivo de medicamentos por pacientes idosos e suas consequências, foram selecionados 10 artigos no total, dos quais 3 foram excluídos por não atender aos critérios de inclusão. Dessa forma, ao final foram utilizados para esta revisão, 7 artigos científicos, demonstrados na tabela 1.

**Tabela 1- Informações científicas referentes aos artigos selecionados para elaboração da referida revisão bibliográfica (2020).**

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	REVISTA	TÍTULO
Secoli <i>et al.</i>	2010	REBEn	Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos

Domingues <i>et al.</i>	2017	Epidemiol Serv. Saúde	Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional
Lutz; Miranda; Bertoldi	2017	Saúde Publica	Inadequação do uso de medicamentos entre idosos em Pelotas, RS
Silva <i>et al.</i>	2017	Geum	O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos
Hernandez; Neto	2019	--	Avaliação da automedicação na população da UBS Francisco Maiarino Maia, município Miguel Alves
Maciel; Fernandes; Gomes	2019	--	Automedicação: Um risco silencioso à saúde na terceira idade
Secoli <i>et al.</i>	2019	Revista Brasileira de Epidemiologia	Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020)

A maioria dos idosos são pacientes considerados polimedicados, ou seja, que geralmente utilizam cinco ou mais medicamentos diariamente. Segundo estudos realizados por Secoli *et al.* (2010), a terceira idade é a mais exposta a problemas decorrentes do uso inadequado de medicamentos, visto que mais de 50% dos idosos são vítimas de interações medicamentosas e, conseqüentemente, reações adversas prejudiciais a saúde. E como principais classes terapêuticas que precipitam interações podem-se citar os Anti-inflamatórios não esteroidais, diuréticos, anti-hipertensivos e antiarrítmicos.

Os medicamentos isentos de prescrição (MIPs) são os mais utilizados por conta própria pelos idosos. Para reduzir esta problemática, Hernandes e Neto (2019) em sua pesquisa, destacaram a importância de implantar campanhas de conscientização e propagação, de forma mais ativa, de informações relevantes, para alertar a população dos riscos envolvidos, e evitar agravos na saúde dos pacientes por meio da prevenção. Porém, mesmo havendo essa

implantação, continua sendo um trabalho árduo, alcançar e convencer o público alvo a seguir as orientações.

Segundo a avaliação de Lutz; Miranda e Bertoldi (2017), mais de 10% dos medicamentos avaliados eram impróprios para idosos, principalmente, os utilizados para o Sistema Nervoso Central. A maior parte dessa inadequação é justificada pelo uso de mais de 5 medicamentos, devido à ocorrência de interações medicamentosas e falta de ajuste posológico. Essas interações podem causar a diminuição da eficácia de algum medicamento, reações indesejadas que podem prejudicar patologias existentes, de forma a aumentar a exposição dos idosos aos riscos gerados pelo uso inadequado de medicamentos.

Na revisão realizada por Maciel; Fernandes; Gomes (2019), foi demonstrado que mais de 70% dos idosos que fizeram parte da pesquisa afirmaram utilizar medicamentos sem indicação médica. E a justificativa para a automedicação, na maioria dos casos, é a falta de acesso rápido aos serviços públicos de saúde.

O levantamento de dados realizado por Secoli *et al.* (2019), apresentou resultado similar a alguns estudos relatados acima, reafirmando a ampla utilização de anti-inflamatórios e grande ocorrência de automedicação em pacientes idosos. Apesar disso, foi notória uma redução desta prática no período entre 2006 e 2010, porém, como esse ato continua sendo frequente, é necessária avaliação constante da classe etária apresentada. Os anti-inflamatórios, por exemplo, podem oferecer alguns riscos, principalmente se o paciente for portador de problemas gástricos ou hipertensão. Eles podem reduzir a eficácia dos medicamentos utilizados para tratar essas condições e, dependendo do caso, levar a complicações que poderiam ser evitadas se houvesse intervenção de profissionais habilitados.

Com a competência clínica atribuída ao farmacêutico, por meio dos estudos realizados por Silva *et al.* (2017), é notório que este profissional contribui positivamente para a redução dos problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos por pacientes idosos. Por isso, é de extrema importância que haja mais espaço para a atenção farmacêutica, para reduzir cada vez mais esses riscos, uma vez que podem ser evitados com o ajuste da posologia e orientações corretas, para que não haja interações entre os medicamentos utilizados. A farmácia clínica permite a prescrição farmacêutica de forma racional, para que o paciente evite a automedicação, e inclua na terapia, se necessário, medicamentos que sejam seguros e adequados para o caso clínico do paciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fase senil é caracterizada pela presença de diversos problemas de saúde, e como consequência, surge a necessidade do uso de diversos medicamentos para obter a manutenção ou melhoria da qualidade de vida.

No entanto, como uma forma de autocuidado, os indivíduos praticam a automedicação como método mais fácil e prático para obtenção de benefícios. Deve-se enfatizar que, se a automedicação for realizada de forma irracional, ou seja, a utilização de medicamentos sem orientação de um profissional qualificado, poderá trazer consequências para a vida desses pacientes que utilizam vários medicamentos, como o aumento da gravidade do quadro clínico pré-existente, exposição a efeitos indesejáveis promovidos por alguns fármacos, desenvolvimento de patologias das quais o paciente não é portador, entre outras.

Dessa maneira, o farmacêutico é de grande importância para orientar sobre o uso de medicamento e permitir a promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, contribuindo assim, para a diminuição do ato da automedicação, visando à diminuição de interações medicamentosas, uso inadequado, sobredose, toxicidade, de forma a minimizar a exposição a riscos desnecessários.

Estudos como este são ferramentas importantes para promover a conscientização e diminuição do uso abusivo de medicamentos e seus provenientes riscos.

## REFERÊNCIAS

BASTIANI, A. *et al.* O uso abusivo de medicamentos. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, v. 6, n. 1, p. 27-33, 2005.

BERLEZI, E. M. *et al.* Estudo do fenótipo de fragilidade em idosos residentes na comunidade. **Rev Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4201-4209, 2019.

BORTOLON, P.C; KARNIKOWSKI, M.G.O; ASSIS, M. Automedicação versus indicação farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. **Revista APS**, v.10, n.2, p. 200-209, 2007.

CECCHIN, L. *et al.* Polimedicação e doenças crônicas apresentadas por idosos de uma instituição de longa permanência. **Revista FisiSenectus**, v. 2, n. 1, p. 25-32, 2015

CARVALHO, S. C.; CARVALHO, A. S.; PORTELA, F, S. Uso Indiscriminado e Irracional de Anti-inflamatórios não Esteroidais (Aines) por Pacientes Idosos em uma Rede de Farmácias do Sudoeste da Bahia. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v.12, n. 40. P. 1051 -1064, 2018

COUTO, B. E. *et al.* Uso abusivo de medicamentos por idosos em comunidade de fortaleza – ceará. **RBPS**, v.20, n.1, p. 12-16,2007.

DESTRO, J. S. F. Dependência de substâncias psicoativas entre idosos: um desafio para a saúde pública. **REGRAD, UNIVEM**, v. 11, n. 1, p. 01-15, 2018.

DOMINGUES, P.H.F, et al. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Rev. Epidemiol. Serv. Saúde** v.26, n. 2 p. 319-330, 2017

GARLHARDO, V.A.C; ASSUNÇÃO, T.P. Automedicação em idosos que frequentam um centro de convivência para o idoso. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.7, n. 2, p. 109-111, 2013.

FILHO, P.C.P; ALMEIDA, A.G.P; pinheiro, m.l.p automedicação em idosos: um problema de saúde pública. **Rev. enferm.** v. 21, n. 2, p. 197-201.

HERNANDEZ, K. L; NETO, W. S. A. N. **Avaliação da automedicação na população da UBS Francisco Maiarino Maia, Município Miguel Alves**. Monografia, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD 2016: população idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 24 nov. 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacaoidosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes.html>. Acesso em: 10 de Junho de 2020.

PEREIRA, J.R. Et al. **Riscos da automedicação**: tratando o problema com conhecimento. Universidade da Região de Joinvile-SC, 2008.

SÁ, M.B.; BARROS, J.A.C.; SÁ, M.P.B.O. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 10, n. 1, p. 75-85, 2007.

SANTOS, T. R. A. Et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 94 -103, 2013.

SECOLI, S. R. Polifarmácia: Interações e Reações Adversas no Uso de Medicamentos por Idosos. **Rev Bras Enferm**, v.63, n.1, p.136-40, 2010

SECOLI, R. S. Et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Rev. Brasil. Epidemiologia**, v. 21, p. 1-14, 2019.

SILVA, B. T. F. et al. O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos. **Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 3, p. 18, 2018.

LUCENA, H.K.V. Et al. Uso crônico de medicamentos em idosos atendidos em uma estratégia de saúde da família. **VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, 2019.

LUTZ; B.H; MIRANDA, V.I.A; BERTOLDI, A.D. Inadequação do uso de medicamentos entre idosos em Pelotas, RS. **Rev. Saúde Pública**. v.51, n.52, 2017.

MACIEL, B.M. Et al. Automedicação: Um risco silencioso à saúde na terceira idade. **Rev. Científica SMG**, v.6, n.2, 2019

MACIEL, F. P. **Dificuldade do idoso na terapêutica plurimedicamentosa e seus efeitos colaterais – iatrogênia.** Dissertação (pós-graduação em programa da saúde da família). Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

OLIVEIRA, C. A. P. *Et al.* Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na Estratégia Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**, v.25, n. 5, p. 1007-1016, 2009.